

VÔ CHICO CHAMOU

JORNAL MENSAL DA CASA DO VÔ FRANCISCO DE ARUANDA

Orixás do mês

Oxum

Orunmilá

Leia a partir
da p.6

Iroko

Ossain

Leia também:

MARIA BAIANA DÁ SEU
RECADO NA P. 2.
VEJA TAMBÉM QUEM
SÃO OS BAIANOS NA
UMBANDA

página 4

GARANTA UMA
DEFUMAÇÃO COM FIRMEZA
E ENERGIA ELEVADA

página 3

ITAN - CONTO DOS ORIXÁS:
O DIA EM QUE OXUM FICOU POBRE

página 13

FLORES NA UMBANDA:
A MAGIA DAS ROSAS
AMARELAS

página 14



editorial: o verdadeiro amor

Nesse mês, uma parábola para refletirmos:

- 1** Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.
- 2** E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.
- 3** E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.
- 4** O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.
- 5** Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;
- 6** Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;
- 7** Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
- 8** O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;
- 9** Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;
- 10** Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.
- 11** Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.
- 12** Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.
- 13** Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.

(**Coríntios 13:1-13**)

mensagem**Ame a todos**

Filhos a maior virtude que devemos aprender e praticar é sempre amar a todos e a tudo, mesmo aqueles que te julgam, que lhe fazem mal. É fácil amar aqueles que nos amam, mas a maior tarefa que Oxalá nos pede é amar aqueles que não nos amam.

Aqueles que desejam o nosso mal, aqueles que lhes praguejam, esses são os que mais precisam do seu amor, pois estão numa condição que não conseguem nem ao menos se amar, então como poderiam amar você?

Se você não for capaz de amar seu inimigo, ao menos pratique a tarefa de não desejar o mesmo mal que lhe for desejado.

Faça uma oração e peça que Oxalá abra os olhos e traga um pouco de luz para seus inimigos. Filho, os pretos velhos, quanto sofrimento, quanto desprezo sofreram mas mesmo assim hoje vem nos terreiros para ensinar que só o amor pode trazer a paz a todos.

Maria Baiana

expediente

Vô Chico Chamou - informativo mensal da Casa de Umbanda Vô Francisco de Aruanda. ISSN 2764-7617.

Dirigente: Michael Gustavo Correa. **Editora:** Elaine de Souza (Mtb 29.593). **Conselho editorial:** Alan Oliveira dos Santos, Marina R. Rossini, Michael Gustavo Correa.

Centro de Umbanda Vô Francisco de Aruanda. CNPJ: 45.770.528/0001-88. **Endereço:** Rua Halim Aidar nº 1-90 - Vila Pacífico II - Bauru-SP. **Contato:** vofrancisco.umbanda@gmail.com | WhastApp: (14) 99852-0747.

Formato: informativo em versão digital e mensal.



O Que é a Defumação?

Foto: Google imagem

Ato de queimarmos as ervas, liberamos na forma de fumaça, em alguns minutos de defumação todo o poder energético aglutinado em meses ou anos absorvido do solo da Terra, da energizados raios de sol, da lua, do ar, além dos próprios elementos constitutivos das ervas. Deste modo, projeta-se uma força capaz de desagregar miasmas astrais que dominam a maioria dos ambientes humanos, produto da baixa qualidade de pensamentos e desejos, como raiva, vingança, inveja, orgulho, mágoa, etc. Existem, para cada objetivo que se tem ao fazer-se uma defumação, diferentes tipos de ervas, que associadas, permitem energizar e harmonizar pessoas e ambientes, pois ao queimá-las, produzem reações agradáveis ou desagradáveis no mundo invisível. Há vegetais cujas auras são agressivas, repulsivas, picantes ou corrosivas, que põem em fuga alguns desencarnados de vibração inferior. Apesar das ervas servirem de barreiras fluídico-magnéticas para os espíritos inferiores, seu poder é temporário, pois os irmãos do plano astral de baixa vibração são atraídos novamente por nossos pensamentos e atos turvos, que nos deixam na mesma faixa vibratória inferior (Lei de Afinidades).



[Portanto, vigilância quanto ao nível dos pensamentos e atos]

Banho da Felicidade e Amor

Pesquisa e texto: Michael Gustavo Correa*

Rosa Amarela, da orixá Oxum, orixá do amor

A rosa amarela feita banho e pedindo para Oxum, pela felicidade, amor e amizade. Elas podem proporcionar uma sensação de bem-estar e alegria, bem como a leveza da retirada de energias negativas que podem estar nos rodeando.

O banho de rosas amarelas para Oxum deve ser feito aos sábados.

Foto: Google imagem



Para este banho você irá precisar de:

- 2 rosas amarelas;
- 1 litro de água;
- 2 paus de canela;
- 1 vela amarela de mel.

Ferver a água, após a fervura acrescentar a canela e as pétalas das rosas amarelas. Deixe ferver por mais 1 minuto. Desligue o fogo e tampe essa mistura para permanecer abafada enquanto esfria. Assim que estiver morna, em uma temperatura ideal para o banho, acenda a vela de mel e faça uma prece a Oxum. Consagrando a vela e o banho para Oxum com uma prece vindo de seu coração. Tome o banho e recolha as sobras das pétalas que deveriam ser levadas a um jardim.

*textos integram pesquisas e frutos de estudos da Casa de Umbanda Vô Francisco de Aruanda e podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

É da Bahia,
meu pai!

Quem são os baianos

Força e alegria que contagiam



A Umbanda caracterizou-se por cultuar figuras nacionais associadas à natureza, à marginalidade, à condição subalterna em relação ao padrão branco ocidental.

O nordestino é o "subalterno" da metrópole, o tipo social "inferior" e "atrasado", e por isso objeto de ridicularização, mas também de admiração, pois igualmente representa aquele que resiste firmemente diante das adversidades.

O Baiano representa a força do fragilizado, o que sofreu e aprendeu na "escola da vida" e, portanto, pode ajudar as pessoas.

O reconhecido caráter de bravura e irreverência do nordestino migrante parece ser responsável pelo fato de os baianos terem se tornado uma entidade de grande frequência e importância nas giras paulistas e de todo o país, nos últimos anos.

Os baianos da Umbanda são pouco presentes na literatura umbandista. Povo de fácil relacionamento, comumente aparece em giras de Caboclos e pretos velhos, sua fala é mais fácil de se entender que a fala dos caboclos.

Conhecem de tudo um pouco, inclusive a Quimbanda, por isso podem trabalhar tanto na direita desfazendo feitiços, quanto na esquerda.

Quando se referem aos Exus usam o termo "Meu Cumpadre", com quem tem grande afinidade e proximidade, costumam trazer recados do povo da rua, alguns costumam adentrar na Tronqueira para algum "trabalho".

Enfrentam os invasores (kiumbas, obsessores) de frente, chamando para si toda a carga com falas do gênero "venha me enfrentar, vamos vê se tu pode comigo".

Buscam sempre o encaminhamento e doutrinação, mas quando o Zombeteiro não aceita e insiste em perturbar algum médium ou consulente, então o Baiano se encarrega de "amarrá-lo" para que não mais perturbe ou até o dia que tenha se redimido e queira realmente ser ajudado.

Costumam dizer que se estão ali "trabalhando" é porque não foram santos em seu tempo na terra, e também estão ali para passarem u São amigos e gostam de conversar e contar causos, mas também sabem dar broncas quando vêem alguma coisa errada.

Nas giras eles se apresentam com forte traço regionalista, principalmente em seu modo de falar cantado, diferente, eles são "do tipo que não levam desaforo pra casa", possuem uma capacidade de ouvir e aconselhar, conversando bastante, falando baixo e mansamente, são carinhosos e passam segurança ao consulente que tem fé.

Os Baianos na Umbanda são "doutrinados", se assim podemos dizer, apresentando um comportamento comedido, não xingam, nem provocam ninguém. Os trabalhos com a corrente dos Baianos, trazem muita paz, passando perseverança, para vencermos as dificuldades de nossa jornada terrena.

A Entidade pode vir na linha de Baianos e não ser necessariamente da Bahia, da mesma forma que na linha das crianças nem todas as entidades são realmente crianças.

Os Baianos são das mais humanas entidades dentro do terreiro, por falar e sentir a maioria dos sentimentos dos seus consulentes. Talvez por sua forma fervorosa de se apresentar em seus trabalhos no terreiro, aparentem ser uma das entidades mais fortes ou dotadas de grande energia (e na verdade são), mas na Umbanda não existe o mais forte ou fraco são todos iguais, só a forma do trabalho é que muda. Adoram trabalhar com outras entidades como Erês, Caboclos, Marinheiros, Exus, etc.

São grande admiradores da disciplina e organização dos trabalhos. São consoladores por natureza e adoram dar a disciplina de forma brusca e direta, diferente de qualquer entidade.

ORUNMILÁ

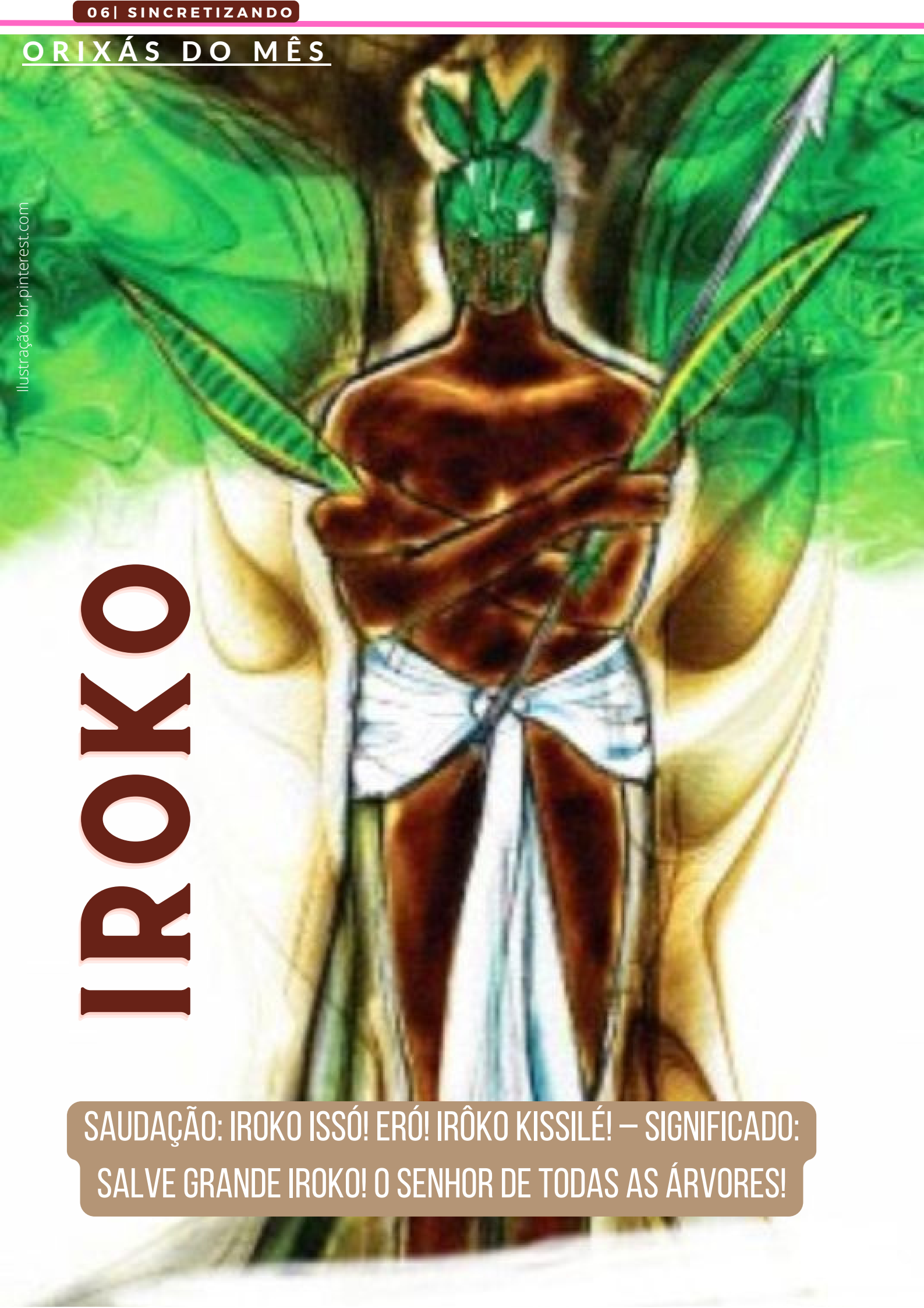
SAUDAÇÃO: EPÁ OJÚ OLORÚN, IFÁ Ò! A FRASE
SIGNIFICA: VIVA OS OLHOS DE DEUS, ELE É IFÁ!

ORIXÁS DO MÊS

Ilustração: br.pinterest.com

IROKO

SAUDAÇÃO: IROKO ISSÓ! ERÓ! IRÔKO KISSILÉ! — SIGNIFICADO:
SALVE GRANDE IROKO! O SENHOR DE TODAS AS ÁRVORES!



OSSAIN

SAUDAÇÃO: "EWÉ Ó", QUE SIGNIFICA "SALVE AS FOLHAS!".
EXISTEM AINDA OUTRAS VARIAÇÕES DESSA SAUDAÇÃO COMO
EWÊ EWÊ ASÁ, OU ASÁ Ô, OU ERUEJÉ.

ORIXÁS DO MÊS

Ilustração: br.pinterest.com

OXUM

SAUDAÇÃO A OXUM - ORA IÊ IÊ Ô! SALVE A SENHORA DA
BONDADE. SALVE MÃEZINHA BENEVOLENTE.

ORIXÁS DO MÊS

DIA 04 DE OUTUBRO –
DIA DO DIVINO ESPÍRITO
SANTO SINCRETIZADO
COM O ORIXÁ ORUNMILÁ

ORUNMILÁ

A saudação a Orunmilá é:
Epá Ojú Olorún, Ifá Ò! A frase significa:
Viva os olhos de Deus, Ele é Ifá!

Orumilá é o senhor dos destinos, é quem rege os o plano onírico (sonhos), é aquele que tudo sabe e tudo vê em todos os mundos que estão sob a tutela de Olorum, ele sabe tudo sobre o passado, o presente e o futuro de todos habitantes da Terra e do Céu, é o regente responsável e detentor dos oráculos, foi quem acompanhou Odudua na criação e fundação de Ilé Ifé, é normalmente chamado em suas preces de: Elérí Ìpín - o testemunho de Deus; Ibìkèjì Olódúmarè - o vice de Deus; Gbàiyégbòrún; aquele que está no céu e na terra; Òpitan Ifé - o historiador de Ifé;



Acredita-se que Olorum passou e confiou de maneira especial toda a sabedoria e conhecimento possível, imaginável e existente entre todos os mundos habitados e não habitados à Orumilá, fazendo com que desta forma o tornasse seu representante em qualquer lugar que estivesse.

Na Terra Olorum fez com que Orumilá participasse da criação da terra e do homem, fez com que ele auxiliasse o homem a resolver seus problemas do dia a dia, também fez com que ajudasse o homem a encontrar o caminho e o destino ideal de seu orì.

No Céu Ihe ensinou todos os conhecimentos básicos e complementares referente todos os Orixá, pois criou um elo de dependência de todos perante Orumilá, todos devem consultá-lo para resolver diversos problemas, com pôr exemplo, a vinda de Oxalá à terra para efetuar a criação de tudo aquilo que teria vida na mesma, porém o grande Orixá não seguiu as orientações prescritas pôr Ifá, e não conseguiu cumprir com sua obrigação caindo nas travessuras aplicadas pôr Exú, ficando esta missão pôr conta de Odudua.

Também Orumilá fala e representa de maneira completa e geral todos os Orixás, auxiliando pôr exemplo, um consultante no que ele deve fazer para agradar ou satisfazer um determinado Orixá, obtendo desta forma um resultado satisfatório para o Orixá e para o consultante.

Orumilá sabe e conhece o destino de todos os homens e de tudo o que têm vida em nosso mundo, pois ele está presente no ato da criação do homem e sua vinda a terra, e é neste exato instante que Ifá determina os destinos e os caminhos a serem cumpridos pôr aquele determinado espírito.

É pôr isso que Orumilá tem as respostas para toda e qualquer pergunta Ihe é feita, e que ele têm a solução para todo e qualquer problema que Ihe é apresentado, e é pôr esta razão que ele têm o remédio para todas as doenças que Ihe forem apresentadas, pôr mais impossível que pareça ser a sua cura. Além disto tudo, Orumilá é também quem tem a vida e a morte em suas mãos, pois ele é a energia que esta mais atuante e mais próxima de Olorum, podendo ele ser a única entidade que tem poderes para suplicar, pedir ou implorar a mudança do destino de uma pessoa. Não é Orixá, encontra-se num plano mítico e simbólico superior ao dos outros orixás. Se Olorum é o ser supremo dos lorubás, o nome que dão ao Absoluto, Orumilá é a sua emanção mais transcendente, mais distanciada dos acontecimentos do mundo sub-lunar. É o testemunho do destino das pessoas.

ORIXÁS DO MÊS

**DIA 04 DE OUTUBRO – DIA
DE SÃO FRANCISCO
SINCRETIZADO COM O
ORIXÁ IROKÔ**

IROKO

Tempo ou Loko é um orixá originário de Íwèrè, região que fica ao leste de Oyó na Nigéria, tão importante que ele é um orixá.

Tem um dito que diz “O tempo dá, o tempo tira, o tempo passa e a folha vira”, muitas vezes precisamos que o tempo nos seja favorável, e outras não, quero dizer, precisamos de tempo curto ou longo, com o bom uso do tempo, muitas coisas se modificam, ou podemos modificar.

Irôko tem um temperamento estável, de caráter firme e em alguns casos violento.

Na Nigéria, Irôko é cultuado numa árvore que tem o mesmo nome. Porém, no Brasil esta árvore foi substituída pela gameleira-branca que apresenta as mesmas características da árvore usada na África.

É nesta árvore, a gameleira-branca, que fica acentuado o caráter reto e firme do orixá pois suas raízes são fortes, firmes e profundas. Irôko foi associado ao vodun daomeano Loko dos negros de dinastia Jeje e ainda ao inkice Tempo, dos negros bantos. Irôko, na verdade, é o orixá dos bosques nigerianos, onde lá na Nigéria é muito temido, porque como conta um itan, ninguém se atrevia a entrar num bosque sem antes reverenciá-lo.

No Brasil, é nos pés da gameleira-branca que fica seu assentamento e também é ali que são oferecidas suas oferendas.

Sua cor é o branco e ainda usa palha da costa em sua vestimenta. Sua comida é o ajabó, o caruru, feijão fradinho, o deburu, o acaçá, o ebô e outras.

Este orixá é conhecido na angola como Maianga ou Maiongá. Ele é o orixá que traz consigo um grande balaio onde ele guarda todos os ensinamentos aprendidos com o tempo, costuma-se se dizer que no balaio de Irokô esta todo o conhecimento do ontem.



Saudação:

**Iroko Issó! Eró! Irôko Kissilé! – Significado:
Salve Grande Iroko! O Senhor de todas as
Árvores!**

ORIXÁS DO MÊS

**DIA 05 DE OUTUBRO – DIA
DO SÃO BENEDITO
SINCRETIZADO COM O
ORIXÁ OSSAIN**

OSSAIN

É bastante cultuado no Brasil, sendo conhecido por diversos nomes, Ossonha, Ossãe e Ossanha, a forma mais popular. Por causa do som final da palavra, é freqüentemente confundido com uma figura feminina. É o Orixá da cor verde, do contato mais íntimo e misterioso com a natureza. Seu domínio estende-se ao reino vegetal, às plantas, mais especificamente às folhas, onde corre o sumo.

É fundamental sua importância, porque detém o reino e poder das plantas e folhas, imprescindíveis nos rituais e obrigações de cabeça e assentamento de todos os Orixás através dos banhos feitos de ervas.

Como as folhas estão relacionadas com a cura, Ossãe também está vinculado à medicina, por guardar escondida na sua floresta a magia da cura para todas as doenças dos homens, contida nas virtudes de todas as folhas.

A cura é invocada no caso de doença, com o auxílio de Obaluaiê.

Divindade Masculina, do ar livre, que governa toda a floresta, juntamente com Oxossi, dono do mistério das folhas e seu emprego medicinal ou sua utilização mágica. Dono do axé (força, poder, fundamento, vitalidade e segurança) existentes nas folhas e nas ervas, ele não se aventura nos locais onde o homem cultivou a terra e construiu casas, evitando os lugares onde a mão do homem poluiu a natureza com o seu domínio.

Não é um Orixá da civilização no sentido do desenvolvimento da agricultura, sendo como Oxossi, uma figura que encontra suas origens na pré-história.

As áreas consagradas a Ossãe nos grandes Candomblés, não são jardins cultivados de maneira tradicional, mas sim os pequenos recantos, onde só os sacerdotes (mão de ofá) podem entrar, nos quais as plantas crescem da maneira mais selvagem possível.

Graças a esse domínio, Ossãe é figura de extrema significação, pois praticamente todos os rituais importantes utilizam, de uma maneira ou de outra, o sangue escuro que vem dos vegetais, seja em forma de folhas ou infusões para uso externo ou de bebida ritualística.

Ossãe tem uma aura de mistério em torno de si e a sua especialidade, apesar de muito importante, não faz parte das atividades cotidianas, constituindo-se mais numa técnica, um ramo do conhecimento que é empregado quando necessário o uso ritualístico das plantas para qualquer cerimônia litúrgica, como forma condutora da busca do equilíbrio energético, de contato do homem com a divindade.



**SAUDAÇÃO DE OSSAIM:
“EWÊ Ó”, QUE SIGNIFICA “SALVE
AS FOLHAS!”. EXISTEM AINDA
OUTRAS VARIAÇÕES
DESSA SAUDAÇÃO COMO EWÊ EWÊ
ASÁ, OU ASÁ Ô, OU ERUEJÉ.**

ORIXÁS DO MÊS

**DIA 12 DE OUTUBRO – DIA DO
NOSSA SENHORA APARECIDA
SINCRETIZADA COM ORIXÁ
OXUM**

OXUM

Nome de um rio em Oxogbô, região da Nigéria, em Ijexá. É ele considerado a morada mítica da Orixá. Apesar de ser comum a associação entre rios e Orixás femininos da mitologia africana, Oxum é destacada como a dona da água doce e, por extensão, de todos os rios. Portanto seu elemento é a água em discreto movimento nos rios, a água semiparada das lagoas não pantanosas, pois as predominantemente lodosas são destinadas à Nanã e, principalmente as cachoeiras são de Oxum, onde costumam ser-lhe entregues as comidas rituais votivas e presentes de seus filhos-de-santo. Oxum domina os rios e as cachoeiras, imagens cristalinas de sua influência: atrás de uma superfície aparentemente calma podem existir fortes correntes e cavernas profundas. Oxum é conhecida por sua delicadeza.

As lendas adornam-na com ricas vestes e objetos de uso pessoal Orixá feminino, onde sua imagem é quase sempre associada a maternidade, sendo comum ser invocada com a expressão ;Mamãe Oxum. Gosta de usar colares, jóias, tudo relacionado à vaidade, perfumes, etc. Filha predileta de Oxalá e Yemanjá. Nos mitos, ela foi casada com Oxossi, a quem engana, com Xangô, com ogum, de quem sofria maus tratos e xangô a salva. Seduz Obaluaiê, que fica perdidamente apaixonado, obtendo dele, assim, que afaste a peste do reino de Xangô. Mas Oxum é considerada unanimemente como uma das esposas de xangô e rival de Iansã e Obá.

Segunda mulher de Xangô, deusa do ouro (na África seu metal era o cobre), riqueza e do amor, foi rainha em Oyó, sendo a sua preferida pela jovialidade e beleza.

À Oxum pertence o ventre da mulher e ao mesmo tempo controla a fecundidade, por isso as crianças lhe pertencem. A maternidade é sua grande força, tanto que quando uma mulher tem dificuldade para engravidar, é à Oxum que se pede ajuda.

Oxum é essencialmente o Orixá das mulheres, preside a menstruação, a gravidez e o parto. Desempenha importante função nos ritos de iniciação, que são a gestação e o nascimento.

Orixá da maternidade, ama as crianças, protege a vida e tem funções de cura. Oxum mostrou que a menstruação, em vez de constituir motivo de vergonha e de inferioridade nas mulheres, pelo contrário proclama a realidade do poder feminino, a possibilidade de gerar filhos.

Fecundidade e fertilidade são por extensão, abundância e fartura e num sentido mais amplo, a fertilidade irá atuar no campo das idéias, despertando a criatividade do ser humano, que possibilitará o seu desenvolvimento.

Oxum é o orixá da riqueza - dona do ouro, fruto das entranhas da terra. É alegre, risonha, cheia de dengos, inteligente, mulher-menina que brinca de boneca, e mulher-sábia, generosa e compassiva, nunca se enfurecendo.

Elegante, cheia de jóias, é a rainha que nada recusa, tudo dá. Tem o título de ialodê entre os povos iorubá: aquela que comanda as mulheres na cidade, arbitra litígios e é responsável pela boa ordem na feira.

Oxum continua ainda zelando pelas crianças recém-nascidas, até que estas aprendam a falar. É o orixá do amor, Oxum é doce sedutora. Todos querem obter seus favores, provar do seu mel, seu encanto e para tanto lhe agradam oferecendo perfumes e belos artefatos, tudo para satisfazer sua vaidade.



**Saudação a Oxum -
Ora iê iê ô! Salve a senhora da
bondade. Salve mãezinha
benevolente.**

Na mitologia dos orixás ela se apresenta com características específicas, que a tornam bastante popular nos cultos de origem negra e também nas manifestações artísticas sobre essa religiosidade. O orixá da beleza usa toda sua astúcia e charme extraordinário para conquistar os prazeres da vida e realizar proezas diversas. Amante da fortuna, do esplendor e do poder, Oxum não mede esforços para alcançar seus objetivos, ainda que através de atos extremos contra quem está em seu caminho. Da África tribal à sociedade urbana brasileira, a musa que dança nos terreiros de espelho em punho para refletir sua beleza estonteante é tão amada quanto à divina mãe que concede a valiosa fertilidade e se doa por seus filhos. Tudo que sai da boca dos filhos da Oxum deve ser levado em conta, pois eles têm o poder da palavra, ensinando feitiços ou revelando presságios. Desempenha importante papel no jogo de búzios, pois à ela quem formula as perguntas que Exú responde. Ela estimula a união matrimonial, e favorece a conquista da riqueza espiritual e a abundância material. Atua na vida dos seres estimulando em cada um os sentimentos de amor, fraternidade e união.

O dia em que Oxum ficou pobre por amor a Xangô

[CONTADO POR JOSE DE BARÁ]

Oxum era conhecida como a amante ardorosa. Tinha um corpo belo, de formas finas. Sua cintura deixava-se abraçar por um único braço. Por muitas noites Oxum teve em seu leito amantes aos quais propiciava momentos de raro prazer. Oxum teve muitos amores, de quem ganhou presentes preciosíssimos. Oxum era rica. Tinha joias, ouro, prata, vestidos maravilhosos, batas que causavam inveja, e mais, pentes de marfim, espelhos de madrepérola e tantos berloques e panos-da-costa.

Um dia chegou à aldeia um jovem tocador de tambor. Era Xangô, um belo homem, que desde logo atraiu o desejo de Oxum. Inescrupulosamente, ofereceu-se a ele, mas foi prontamente rejeitada. Usando de todos os artifícios, Oxum foi se aproximando de Xangô, até que um dia ele a tomou numa calorosa relação sexual. Mesmo assim Xangô não deixou de humilhar e desdenhar a linda jovem.

Tempos depois, a fama e a fortuna de Xangô lhe fugiram das mãos e ele se viu empobrecido e esquecido ainda que continuasse a ser excelente alabê. Envergonhado, ele fugiu dali. Foi viver longe do lugar e longe do som dos atabaques. Mas continuava o glutão de sempre, a viver com conforto e prazeres. Oxum seguiu sendo sua amante e o consolou, sacrificando por ele tudo o que tinha. De tudo de seu dispôs Oxum, para o conforto de Xangô. Primeiro as joias, depois os vestidos, as batas, depois os pentes, os espelhos, de tudo foi se desfazendo Oxum. Restou-lhe nada mais que seu vestido branco. De tudo de seu desfez-se Oxum pelo amor de Xangô. Restou a Oxum apenas um vestido branco Que era tudo o que tinha para vestir. Mas todo dia no rio lavava Oxum a veste branca. De tanto lavar a única peça que lhe restara, a roupa branca tornou-se amarela. Desde esse dia, Xangô amou Oxum.



Ilustração: Google imagem

flores e plantas na Umbanda: rosa amarela

Pesquisa e texto:

Michael Gustavo Correa*

Existe uma enorme variedade de cores, tamanhos e formas de rosas. Para a Umbanda cada cor de rosa tem uma ligação específica a um orixá, linha de trabalho ou entidade. As rosas amarelas são ligadas diretamente com a orixá Oxum, trazendo em sua essência o amor, a felicidade, fertilidade. Também simbolizam a amizade. Presentear ou ser presenteado com rosas amarelas significa que esta pessoa realmente lhe considera um(a) amigo(a), lhe desejando muita prosperidade em toda vida.



As rosas amarelas também podem simbolizar o ouro de Oxum, sendo comum ter um vaso de rosas amarelas na sala próximo à porta de entrada. Já para simbolizar e dar proteção a relacionamento podemos colocar um vaso de rosas amarelas no quarto. Rosas amarelas são conhecidas por sua capacidade de remover as energias negativas dos ambientes, elas podem trazer mais saúde a eles, tendo ainda a capacidade de absorver/impedir feitiços feitos com sua família, sua casa ou você mesmo.

**textos integram pesquisas e frutos de estudos da Casa de Umbanda Vô Francisco de Aruanda e podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte.*

Comunicado

**Em razão os últimos acontecimentos,
nossas giras estão temporariamente
suspensas.**

